

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario independente—defensor dos interesses d'este concelho

Redacção e administração
 LIVRARIA ESPOZEN DENSE
 Rua Veiga Beirão, n.º 7 a 9
 ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO

Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.
 Numero avulso 40 reis

* Com estampilha 1\$360 reis.
 * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

1886

ANNUNCIOS (secção competente)

§ Linha, ou espaço de linha a 40 reis
 § Os assignantes tem 25 % de desconto.

* Comunicados, ou reclames (secções)
 * Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contrato especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar

AS ELEIÇÕES

O acto eleitoral de domingo decorreu n'este concelho com o maior socego e ordem.

As urnas das tres assembleias ficaram repletas de listas que os cidadãos, livremente e sem o menor receio, foram entregar na mão dos respectivos presidentes.

Receiavam-se violencias e tumultos graves e afinal as eleições foram como poucas veses costumam ser.

Cada qual votou em quem muito bem quiz ou melhor lhe pareceu.

O governo obteve 328 votos; o bloco 1.417 e os republicanos 27, sendo o nome do ex.^{mo} dr. Fonseca Lima

incluido em mais 17 listas.

Este o resultado. Retiraram, portanto, aos quarteis as 4 forças d'infantaria que para cá tinham vindo, sem se tornar necessaria a sua intervenção; e a nossa terra voltou á tranquillidade e á paz do costume.

Bom foi isso.

Escola do character

V

Quando uma pessoa precisa de justificar perante si mesmo um acto que sabe ser reprehensível, soccorre-se de sophismas bastante engenhosas.

Veja-se o que do luxo affirmou o conge Garofalo:

«O luxo é para a maioria dos homens uma consolação, porque nem só o proprio, senão também o dos outros, alegria, distrae e encanta. Moralistas perspicases muitas vezes teem dito com verdade que o rico depende mais em beneficio alheio que no proprio.»

Não é assim e, que o fosse, tal facto não absolvía o homem d'este monstruoso peccado que é —ser opulento.

Quanto ao luxo é elle uma perversão que, por muito vulgar, passa como sendo a cousa mais natural d'este mundo.

VI

E' notavel o affecto de John-

son por sua mãe que, segundo elle mesmo diz, arreigou no seu espirito as crenças religiosas de toda a sua vida.

Contribuiu com importantes quantias tiradas aos seus minguados proventos para o bem estar d'ella, e uma vez, para satisfazer as suas dividas miudas compoz um livro, *Rasselas*, com o producto do qual veiu também a pagar-lhes as despesas de funeral.

Da mãe de Johnson pode portanto affirma-se que, como disse Jorge Herbert de todas as mães dedicadas, valeu por cem mestre-escolas.

VII

Tendo Julio Cesar, no dia seguinte ao de uma grande victoria, mandado publicar um bando em que dizia perdoar a todos quantos se quizessem acolher sob a sua protecção, disse-lhe alguém:

—Cesar! Maior gloria é para ti a de hoje perdoando que a de hontem vencendo!

VIII

Um jornal catholico a dar para baixo no socialismo:

«A Europa está cheia de socialistas, e a não ser um ou outro assassinato que perpetrar»...

Quando mesmo o socialismo só desse de si assassinatos, o que é evidentemente um disparate, não eram os catholicos quem, com mais auctoridade, lhes podiam exigir contas da sangueria...

IX

O Estado, em França, declarou-se proprietario da marca de licôr *Chartreux*, que tinha sido inventado e estava sendo fabricado pelos beatificos frades cartuxos.

Os frades procediam decerto muito melhor se se occupassem na demonstração de que para se viver não são precisos licôres nem outras porcarias

que a honra é como o vidro quem a perde, não na alcança.

O cravo depois de secco logo fica, amor, perdido; eu bem quero mas não posso tirar de ti o sentido.

Trigueirinha e engraçada, sou filha dum lavrador; vou ao mato, vou á lenha, assim me quer meu amor.

O' quem me dera saber o preço que o rôxo tem para me vestir assim com sentimento de alguem!

Apalpei meu lado esquerdo não achei o coração: chegou-me a feliz noticia que estava na tua mão.

Amores ao pé da porta O quem os pudéra ter! antes que a bôca não fale os olhos gostam de vêr.

O' José, cravo ingrato não no sejas para mim; só Deus sabe o que eu padeço José, por amor de ti.

Tenho pena de quem tem pena, pena de quem pena tem;

d'esse genero.

Se essa moralisadora occupação constituisse o seu modo unico de vida, podiam ter a certeza de que o Estado não pensaria nunca em os perturbar n'ella.

Antes pelo contrario.

Luiz Leitão.

De Lisboa a Quelimane

(DIARIO de VIAGEM)

Dia 14 de Maio

Está um dia lindissimo; um sol abrasador, o sol do Equador, incide sobre as nossas cabeças, com uma ardencia terrivel, deslata-se por todos os poros e apesar de se andar com as calças em cima da pelle, e o casaco idem, pois nem camisola se traz, o calor aperta que tem diabo. Vamos lá a terra, resolvo eu, depois de tantas instancias de varios collegas. Eis-nos no magnifico escaler a vapor do paquete, caminho de S. Thomé.

Do vapor lá, ainda assim, se gasta para cima de 20 minutos. Ponho o pé na ponte da Alfandega e vejo logo que nada melhorou, apesar de terem passado 10 annos, que aqui não vinha. A limpeza pouca mais é; o progresso pouco mais ou nenhum foi. Vamos almoçar, diz-nos o estomago, no seu implacavel pedir e toca a abanear á mesa do *Restaurant Arte Nova*, onde nos servem um almoço de pescada cozida, lingua frito, frango com ervilhas, costeletas de porco, vinho verde rasoavel e café e venha para cá 1:300 reis cada um.

Fartamo-nos de chamar ladrão ao homensinho, que não se rala e apresenta as suas contas e lamenta a sua sorte. Vê-se bem na côr amarelenta o rosto, d'elle e dos empregados todos brancos, que não se dá bem aqui.

Não admira; eu aqui nem que me dessem 200:000 por mez, não queria. Sume-te para longe, S.

tenho pena de mim mesmo. de mim não na tem ninguém.

O' meu amor não vás hoje que amanhã também é dia, deixa ficar os teus olhos para minha companhia.

Tenho renda que me rende já não quero trabalhar; tenho navios no porto com janella para o mar.

Dizes que eu não sei sachar e que todo o milho arranco; ainda Deus me ha de dar uma leirinha no campo.

Eu perdi o meu lencinho no terreiro a dançar; minha mãe não me dá outro em cabello hei de andar.

O' prima chama-me primo, o' primo, não te sou nada; donde nos viria agora esta nossa parentada? (1)

O' Luisa, ó Luisinha tua agulha me picou; tu dizes que não foi nada e ao coração me chegou.

O' meu manjaricão verde aonde lograste o cheiro?

Thomé do diabo. Ainda se fosse em qualquer roça, vá lá, mas na cidade... tó rola.

Rapida visita á cidade e ao correio, onde se escreveram varios postaes e ala para bordo.

La sempre está mais fresco.

Imaginem que sabimos de bordo ás 9 horas da manhã e era meia hora da tarde e já estavamos de novo cá. Continua a faina da descarga. O vapor traz para aqui passante de 7:000 volumes de carga e com a morosidade com que a descarga é feita, devido ás poucas fragatas que ha, só lá para a meia noite, é que o vapor levantará ferro, caminho de Loanda, onde deve chegar pelas 7 ou 8 horas do dia 17. As festas da passagem da linha e a chegada do *Rei dos Mares*, o barbaças do Neptuno, ficaram para amanhã, domingo 15. Sempre tem mais graça o serem feitas com o vapor em andamento. Promette haver grosso pagode, pois ha passageiros refilões, que não se querem sujeitar ás costumadas cerimoniaes, feitas aos que pela vez primeira passam a linha. Já navegamos em pleno mar; levantou o vapor ferro pelas 11 horas da noite, ao som dos estridentes sons da charanga, que hoje nos deliciou com o *fado liró* e um *passe calles* chamada o *Cometa*.

A respeito, d'este nosso amigo, tem já uma cauda enorme, mas hoje mal se vê por causa de estarem os ceus bastante nublados. Lá vamos morrer todos em Loanda. Vae ser uma hecatombe terrivel e eu pasmo e digo: para que diabo estarei eu a escrever isto? O que fór soar. Boas noites.

Dia 15 de Maio

Accordamos já dia claro, ao chamamento dos marinheiros que queriam fazer a baldeação e nos obrigaram a levantar da cama, içada no convez. O vapor já se achava bellamente engalanado com bandeiras etc. Perto da 1.ª classe, achava-se um grande tanque de lavar e na ponte da 2.ª, uma me-

na cama do meu amor, debaixo do travesseiro.

O' ares da minha terra vinde por aqui, levai-me; que os ares da terra alheia não fazem senão matar-me.

Passai pela tua porta puz a mão na fechadura não me *quisesteis* abrir coração de pedra dura.

Estou rouca, enrrouqueci, não é catarro nem tosse: e' o ladrão do amor que de mim quer tomar posse!

Tenho corrido mil terras, mil terras tenho corrido: muito cão me tem ladrado mas nenhum me tem mordido,

Denegrida violeta quem me dera a tua côr, para com ella poder escrever ao meu amor.

Quero vêr-te e não te vêr, quero amar-te e não te amar,

(1) Variante:

O' primo, chamai-me prima, o' prima, não vos sou nada, etc.

FOLHETIM

CANCIONEIRO DA FIGUEIRA

O anel que tu me deste era de vidro, quebrou-se o amor que me tu tinhas era pouco e acabou-se,

Tive um amor, teve dcis não quero ter nenhum mais: o meu coração está farto de dar suspiros e ais.

Por esta rua corre agua por aquella corre vinho, pela outra corre sangue do meu amor, coitadinho.

Cuidas que eu não chego a arruda pela toada; faço-me eu desintendida que a mim não me escapa nada.

Tudo o que é verde secca lá no fim do verão: tudo torna a renovar só a mocidade não.

Julgavas que eu te queria brinquinho de cantareira; julgavas que eu era tôla que por ti tinha cegueira.

As telhas deste telhado as mais dellas tem virtude; eu vim para aqui doente agora lôgro saude.

Quatro coisas quer um amor do creado que o serve: deitar tarde e erguer cedo, comer pouco andar alegre.

O meu amor foi-se, foi-se, foi-se para não voltar; Deus lhe apare (1) uma ribeira onde elle não possa passar.

Adeus amor, adeus amor, já ninguém te sabe amar: já não ha quem por ti chore quero eu por ti chorar.

Annel de azeviche preto anda-me aos saltos no dedo; eu ando ameaçado de quem tenho pouco medo!

O' minha mãe quem me dera o que a minh' alma deseja: as portas do céu abertas como estão as da igreja.

Menina, se fôr á fonte, põinha o pé na segurança:

(1) *Aparar*, forma pop. de *deparar*.

sa e cadeiras para a constituição do tribunal e recepção do *Rei dos Mares*, que devia chegar pelas 11 horas da manhã.

Os passageiros da primeira viagem andavam intrigados com taes preparativos e esperavam, ansiosos de curiosidade, a sua chegada. Pelas 11 horas ouvia-se a sineta e um prolongado apito do vapor. Era Sua Magestade que chegava, de grandes barbas, com uma farda espantosa, acompanhado do seu sequito, que se compunha de: 2 officiaes ás ordens, padre, sacristão, um enorme diabo, todo pintado a Zarcão, grande quantidade de policiaes etc. Toda essa gente subiu á ponte do commando e ali tomou conta do navio, como é da praxe. Desceram depois para a 2.ª e ali todos tomaram assento, começando em seguida o julgamento dos naxitos, que eram condemnados ao banho na tina e a fazerem a barba, para que havia uma enorme navalha, um pincel, verdadeira vassoira, que o barbeiro mergulhava em enorme caldeira de massa de farinha ou a pagarem multas em dinheiro, que revertiam a favor da caixa dos Marinheiros invalidos. Houve peripecias engraçadissimas, banhos forçados aos resistentes, o diabo a quatro. Foram umas duas ou 3 horas bem passadas, em que todos se riram com vontade e por algum tempo nos esquecemos que sulcavamos este mar sem fim, caminho, sabe Deus, se da felicidade ou da má sorte. Continúa o calor de abraçar e eu de cada vez mais anseio chegar a Loanda, para abraçar toda aquella rapaziada do meu tempo e gosar um pouco de fresquinha que lá deve fazer, pois que começa hoje o chamado *Cacimbo official*, ou o tempo da temperatura mais baixa.

Nada de novo occorreu durante o dia, até que á noite a charanga nos tocou algumas pecinhas do repertorio. O cometa de cada vez se vê melhor com a sua enorme e phenomenal cauda. Toca a dormir. Até amanhã.

Não posso prender ninguém sem ordem superior

Tal foi a resposta dada por um policia de Berlim, ha dias, a um individuo que reclamou a captura d'um ladrão. O caso passou-se assim: Do lago

de Rumberlsburg foi roubado um barco-automovel, e o dono d'esse barco, vendo o ladrão atravessar o lago correu ao posto de policia, que fica proximo, requisitando a captura do malandrim. O guarda de serviço, perfilando-se muito respeitosaente, respondeu:

—Não posso prender ninguém sem ordem superior.

—Mas o barco è meu e se o ladrão não for preso já, talvez o não seja nunca.

—Não tenho nada com isso! Não dou ordens cumpridas.

E o dono do barco, da margem, assistiu á passagem do seu barco, que o ladrão dirigia com toda aflegma.

Não ficou a ver navios, ficou a ver... o seu barco, que contra a sua vontade passou a novo possuidor!

Alguns pensamentos

A humildade é a sublimidade humana.

—As más conversações corrompem os bons costumes.—*São Paulo.*

—Cada lição é uma gota de luz que se infiltra na alma como o encravar de uma perola.—*A. Mathews.*

—A meditação habitua a alma a viver como que solta inteiramente das terrenas prisões.

—Reivindicações, só a voz serena da justiça deveria faze-las...

—Ha homens para nada; muitos para pouco; alguns para muito; nenhum para tudo.—*Máricá.*

—O melhor amigo do homem... é o cão.—*J. Fleury.*

—Prégar 'nã ha-de ser praguejar.—*Gil Vicente.*

—O cynismo não é outra cousa senão a ausencia de todos os principios.—*P. Chagas.*

—Todos os sabios dignos d'esse nome são ignorantes com conhecimento de causa.—*Carlos Edmond.*

—O homem de coração generoso não limita a compaixão ao seu proximo; estende-a a todas as creaturas sem raciocinio.—*Newton.*

—A presença da felicidade agrada-nos; a contemplação da desdita instrue-nos.—*B. de Saint-Pierre.*

—Quem não tem que fazer faz dividas.

Compilação de

Luiz Leitão.

Vinte e dois p p

Um pintor filho de Portugal, estabelecido em uma cidade do Brazil, querendo atrair a attenção do publico, poz na porta da casa em que morava o seguinte letreiro:—«Vinte e dois PP.»—

O governador da cidade, vendo aquelle letreiro, tomou nota do numero da casa, e mandou vir á sua presença o pintor para lhe explicar o que aquillo queria dizer. Apareceu este, e sendo interrogado, respondeu:—Chamo-me Pedro Paulo Pereira Pinto Peixoto, Pobre Pintor Portuguez; Pinto Palacios, Portas, Paredes, Pilares, Pannos, Painéis, Pilastras, Pyramides, Panoramas.—Tornou-lhe o governador: estão só 19, faltam 3. O homem accrescentou: Por Pouco Preço.

Deu-se por satisfeito o governador; deu-lhe uma quantia e disse-lhe: são com effeito muitos PP. A que, tornou o pintor, arrecadando o dinheiro, ainda tenho mais 5 PP, e são: Preço Pobre, Porém Possuo Patacas.

Olhar o mundo em roda
Não vês em tudo isto
A humanidade toda
A suspirar por Christo!?

Carne de cão

Está perfeitamente introduzida na Alemanha a moda chinesa de comerem cães.

O consumo de cão toma taes proporções em Munich, que as autoridades entenderam dever fazer um regulamente para a inspecção e matança d'estes animaes. Os donos dos cães foram postos em guarda contra os roubos.

Todos os dias desaparecem cães para o açougue.

Em Munich, entre a immensa população de italianos que fervilha pela cidade, a carne de cão é considerada como um mimo.

Na Beira mais de 2:000 cães foram abatidos durante e primeiro trimestre de 1909.

Parece que a pelle de cão, depois de curtida, constitue coiro magnifico para a preparação do marroquim de luxo; quando a pelle não è curtida simplesmente preparada, fazem d'ella tapetes para quartos de cama.

TRADIÇÕES POPULARES

I

Trovoada

O *cepo de Natal* posto ao lume para afujentar a trovoada é entre o povo usança muito espalhada. O sr. dr. Leite de Vasconcellos a ella se refere nas suas *Tradições populares de Portugal* (Porto, 1882.—páj. 64).

Tenho noticia de que também na Galiza se usa tal meio de afastar os raios. E' o *cepo de Navidad* (Forcadela).

Em Alvarães e nas freguesias próximas, na noite do Natal põe-se ao lume um pedaço grande de madeira-de-carvalho, desde as 6 da tarde até á meia-noite. Esse canhoto tem depois a virtude de afujentar trovões, coriscos, raios, sarriscos quando se queima e o fumo sobe.

Em Beiral (Ponte-do-Lima)—diz-me uma camponesa—põe-se o *cepo* de carvalho ao lume nas três noites de consoada:—Natal, Reis e Páscoa. Depois, para livrar do raio, basta queimar o canhoto, que para esse fim se guarda cuidadosamente.

Preservativo semelhante é o que vem no mesmo livro (páj. 64) do sr. dr. L. Vasconc.: «Põe-se no lume o casco das pinhas queimadas no Natal: aonde chegar fumo não cae raio (Famalição)».

Esta virtude das pinhas do Natal, já a ouvi a moças dos arredores de Ponte-do-Lima.

Em Afife, para afujentar a trovoada, queimam se palmas, bensidas no domingo-de-Ramos. Estas palmas são em geral enfeitadas.

Sabido é que os santos lembrados, quando troveja são *S. Jerónimo e Santa Bárbara-Virgem*. O povo também brada estes nomes quando se ouve qualquer estrondo.

E' acima empregada a palavra *sarriscos*. *Sarriscos*—explicou quem m'a disse—são os riscos da

faisca; vem de *sarriscar*.

II

Casamentos

Na primeira noite de casamento, o que apagar a luz é quem primeiro morre (Vianna).

Que morre primeiro o que primeiro fór para a cama—é tradição muito espalhada.

Incluiu-a o dr. Leite de Vasconcellos nas suas *Tradições*, pj. 224.

«No dia do casamento, o que primeiro sobe para a cama é o que primeiro morre (Gaia)».

Em Alvarães e freguesias próximas corre assim:—«Se o homem deixa a mulher deitar-se primeiro fica-lhe sempre fiel mas morre antes d'ella. Devem-se deitar os dois ao mesmo tempo».

Uma mulher de aqui, acreditando que morria o que apagasse a luz na noite do casamento, arranjou um coto de vela (*tóco*, como por aqui se diz) para elle se apagar por si...

Viana

C. B.

(De n.º 179 e 180 anno II, de O "Povo", de Vianna do Castello, de 10 e 14 de Abril de 1910).

AGRADECIMENTO

Manoel da Costa Campos, da freguezia de Fão, concelho d'Espozende, vem por este meio agradecer penhoradissimo ao ex.º sr. Avelino da Costa Faria, pharmaceutico da mesma freguezia, a delicadeza com que tratou sua mulher d'um gravissimo antraz que ultimamente teve, julgando-se irremediavel o seu melindroso estado; faltaria ao mais sagrado dever se o não fizesse, pois, ao seu proficuo trabalho, constante dedicacão e grande intelligencia, deve sem duvida o achar-se hoje completamente restabelecida. Pede, pois, ao mesmo ex.º sr. desculpa se com esta sua expressão melindra a excessiva modestia de sua ex.ª, e que lhe permita esta simples mas sincera prova de affeicão e estima; e não tendo outra fórma de levar ao conhecimento de todos, patenteia por este meio o seu jamais esquecido preito de verdadeira gratidão ao ex.º e distinctissimo pharmaceutico.

Fão, 7 de Agosto de 1910.

quero-me encontrar contigo mas não te quero encontrar.

399

Cada vês que vejo ir gaiotas á praia-mar, cuido que são meus amores que vêem p'ra me levar.

400

Da terra sai a videira saem da videira as uvas. as solteiras são casadas e as casadas são viuvas.

401

O sol quando nasce inclina, o sol quando inclina queima; hei-de amar quem eu quizer cá por causa duma teimal

402

Verde é a malva cheirosa amargosa na raiz: não te gabes que me deixas que fui eu que te não quis.

403

Ninguém descubra o seu peito por maior que seja a dor: quem o seu peito descobre A si mesmo é traidor.

404

Quem nunca fôra a Coimbra ao terreiro da Ascenção! quem nunca vira os teus olhos que tantas penas me dão!

405

Chamaste-me amarelinha amarella quero sêr;

amarella como o ouro que mais poderei valer?

406

Triste sou, triste me vejo sem a tua companhia; triste sou, quando me lembro que alegre fui algum dia.

407

Manjaricão da janella já te podes ir seccando; já morreu quem te regava, eu já me vou enfadando.

408

José me ensinou a amar que eu nada disso sabia; para agora me deixar com tamanha tirannia. (I)

409

Mandaste-me assentar praça no coração duma pomba; depois de ter praça assenta deste-me baixa redonda.

410

Estou rouca, estou rouquinha não é de beber vinagre: e' de falar ao amor pequenina sem idade.

411

Passarinho passa o rio passa o rio e não no bebe; tambem eu passava a noite contigo, cara de neve!

(1) Variante do ultimo verso:

Como a noite deixa o dia.

412

Eu não posso neste mundo levar tal á paciencia: o que é meu lográ-lo outro e' caso de consciencia.

413

A azeitona quando nace logo vai para o logar: quem tem o cabelo russo trate mas é de o pintar.

414

Atrevida *borboreta* assubiu á luz tiranna; de repente caiu morta —assim succede a quem ama.

415

A' sombra da laranjeira está o amor a chorar; mais vale não prometter que prometter e faltar!

416

Eu cuidava que o casar era só o dar de mão; sustentou mulher e filhos e' uma grande pensão!

417

Eu fui que accendi o lume numa chaminé doirada; eu fui que dispuz amores, reparti, fiquei sem nada.

418

Coitadinho de quem nace no mundo sem ter ventural e' como o prato quebrado que atiram com elle á rua.

419

Tecedeira engraçadinha tem o tear e não tece; ou ella anda de amores ou o tear lhe aborrece.

420

Quem me déra a liberdade que a réstea de luar tem; entravá pela janella ia falar ao meu bem.

421

Tenho dois cravos a abrir dentro duma garrafinha, para levar de presente a quem diz que ha de ser minha.

422

Meu coração pede, pede, terra para um pomar: meus olhos se obrigarão a dar agua pr'ó regar!

423

Anel de oiro não é prenda nem tambem anel de prata; anel de contas miúdas e' prenda de amor que mata.

424

Da minha janella á tua vai o salto duma cobra; inda espero de chamar a tua mãe minha sogra.

425

Sexta feira é alfazema que dá flores todo o anno; o' menina, dê-me o sim, não me dê o desenganol

426

O salgueiro á beira da agua tem raizes á *canhota*; não ha coisa mais cheirosa que a folha da bergamotta.

427

Esta noite bole o vento, cai a flor do manjarico. casa amor, com quem quiséres que eu bem satisfeito fico.

428

Tenho vinte e quatro damas como vinte e quatro flores: seis Marias, seis Antonias, seis Annas, seis Leonores.

429

Raparigas cantai todas vamos todos ao terreiro; vamos grandes e pequenos, toda a palha faz palheiro.

430

Adeus, que me vou embora, adeus, que me quero ir: dá-me cá esses teus braços que me quero despedir.

431

Tendes oiro no pescoco prata fina na garganta; queres que te fale, menina, a's horas que o galo cantal

432

Passei pela tua porta bem te vi, não te falei: por causa da tua gente bem ao disfarce me dei.

CANTARES

Andava vendo esse mundo
E, vendo bem nada via...
Ao ver o teu bello rosto
Vi o mundo que queria.

Ao rezar, o olhar fitas
Num Deus que não está ali,
Eu então fecho os meus olhos
P'ra te ver melhor a ti.

Vendo que és tão caridosa,
Como cabe, não atino,
Coração assim tão grande
Num corpo tão pequenino.

Se Amor é o sentimento
Que tanto vês por ahí,
Não te digo que te amo,
Seria mentir a ti.

Sendo assim, quanto te quero
Não sei como te explicar,
Se quem mente tem Amor,
Quem ama deve odiar.

Quando vês um desgraçado,
Nos teus olhos vejo pranto...
Todo o paria tem um ceu,
Toda a flôr o seu encanto.

As florinhas que te dei
Numa caixa as tens guardadas,
Sem a festa d'um olhar,
Todas negras e mirradas.

As flôres que tu me dêste
Aspirei-as com ciúme,
Guardai-as no pensamento,
No coração seu perfume.

Quem me dêra ser a cruz
Que em teu peito tem abrigo...
Bendita cruz era a cruz
De viver sempre contigo.

Levy Bensabat.



Pobre Dispeptico!

Não ha doença que as Pilulas Pink curem tão rapidamente, como a dispepsia, sob as suas diferentes formas. Se sois dyspeptico, — não só soffreis muito do estomago, mas ainda o vosso somno não é tranquillo e reparado, e o vosso appetite é mau. Tiraes apenas um pequenissimo proveito do alimento que comeis com aversão, estrangidos, por assim dizer; e, como não o digiris sufficientemente, este alimento não repara as despesas do cerebro, dos musculos, dos nervos e dos tecidos.

Em resumo, os dyspepticos estão na mesma situação de uma pessoa; que morre lentamente de fome.

As Pilulas Pink

curam a dyspepsia. E curam-a, limpando o sangue das impurezas que o têm enfraquecido e que, indirectamente, por tabella, enfraqueceram tambem os órgãos digestivos. Restituem a força a estes órgãos, activam a secreção dos succos gastricos e concertam o estomago transtornado. As dôres de cabeça, a insonia, a prostração, a debilidade, as perturbações nervosas, a preguiça do espirito e a melancolia desaparecem, e as forças do doente restabelecem-se.

As Pilulas Pink dão sempre satisfação. Constituem um reme-

dio bem agradável, por isso que, sem que a pessoa altere seja no que fór a sua maneira de viver, pode, graças ás Pilulas Pink, recuperar as forças perdidas, o bom appetite, as boas digestões, a saúde, n'uma palavra. Basta para isso tomar, depois de cada comida, uma ou duas Pilulas Pink.

As Pilulas Pink, estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$100 réis as 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C., Pharmacia e drogaria Paninsular, 39, rua Augusta, 43, Lisboa.

Sub-agentes no P. rto: Antonio, Rodrigues da Costa & C. 102, Largo de S. Domingos, 103.

Obito

Na freguezia d'Apulia, falleceu ha dias o snr. Ignacio F. Eiras, nosso antigo assignante, e abastado proprietario e capitalista d'aquella freguezia. Era um verdadeiro trabalhador e caracter de muita seriedade.

Paz á sua alma e os nossos sentidos pezames a todos os seus.

Encontra se entre nós, a passar alguns dias com a familia Barros Lima, o snr. Henrique Rodrigues Martins, da cidade de Braga.

Club Fluvial

Reina grande entusiasmo entre os nossos fluviaes, pela proxima ida a villa do Conde, com os seus magnificos escaleres *Brisa, Cavado e Cysne*, á conquista do valioso premio offerecido por El Rei, o qual vae ser disputado entre os dois clubs d'ali e d'esta villa.

Os villacondenses preparam uma recepção festiva para a chegada ali dos nossos fluviaes.

Encontra-se Entre-os-Rios, fazendo uso das aguas d'aquella instancia, a ex.^{ma} snr.^a D Maria Lopes de Faria, extremosa esposa do nosso conterraneo snr. Alberto de Faria, importante commerciante no Rio de Janeiro, onde se encontra.

Contra a debilidade e para sustentar as forças

Recomendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, do Con e do Restello & C., por ser o unico legalmente authorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficaçia para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenaes dos mais disinctos medicos. Um calix d'este vinho resresenta um bom bife.

Publicações diversas:

Recebemos e agradecemos:

—O n.º 78, 6.^a serie, da *Revista de Manica e Sofala*, publicação mensal illustrada da capital

—O n.º 759, anno XVII, da *Mula da Europa*, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. Vem sempre repleta de photogravuras.

ADVOGADO
EDUARDO MOTTA
RUA CASTRO MONTEIRO

CASAS NA PRIMA D'APULIA
Aluga-se uma junto á casa do fio e outra junto

á casa dos banhos quentes. E tambem já ha banhos quentes. EIRAS.

ANNUNCIO

A Mesa do Hospital-Asylo de S. João de Deus, da freguezia de Fão, Comarca d'Espozende, abre concurso por espaço de 30 dias, a contar da publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», para provimento do logar de facultativo do mesmo hospital, com o ordenado annual de (200\$000 reis) duzentos mil reis.

Os concorrentes deverão satisfazer aos requisitos exigidos pelo decreto de 24 de Dezembro de 1892.

Fão e Secretaria da Santa Casa da Misericordia e Hospital-Asylo, 16 d'Agosto de 1910.

O Provedor,
Francisco de Campos Moraes.

CESAR CANTU
RESUMO DA HISTORIA UNIVERSAL

(Um volume de 8300 paginas)

Tradução portugueza por Horacio Poiares, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 1400 rs. brochado ou 1700 rs. encadernado. Podem todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiadore, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho um excelente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan Bi Ensenat, resume em 830 paginas, toda a obra do grande historiadore, e a repetição das suas edições most a o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do «Commercio do Porto».

Preço, pagamento adelantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 1200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 1500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco

exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES — (Districto de Coimbra, Cantanhede, Mira.

São igualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil reis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registro do correio.

Equalmente se aceitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma forma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacis e moias 52.50 no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 marcos, ou 7 pesetas correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e end-reços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do extrangeiro que não viem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço de publicação.

Bibliotheca da Infancia
Rua Serpa Pinto, 30 a 36—A. David, encadernador, Lisboa.

COLLEÇÃO ILLUSTRADA DE LETURAS EDUCATIVAS

Sob a direcção litteraria de Victor Bibeiro (da Academia Real das sciencias)

Volumes publicados:

I—Narrativas e Lendas da Historia Patria (Conquista do Reino).

II—A Creança abandonada, romancinho de A. Daudet.

III—Narrativas e Lendas da Historia Patria (O Condestavel)

IV—A Vida dos animaes—No paiz dos leões.

V—Narrativas e Lendas da Historia Patria (D. João I, o rei elcito do povo)

No preço:

VI—O Bom Bispo, por Victor Hugo.

VII—Narrativas e Lendas da Historia Patria (Os filhos de D. João I)

200 réis em brochura.

300 réis—cada volume de cerca de 200 pag. em 8.º, optimo papel, adornado de magnificas gravuras, elegantemente encadernado em percalina e ouro, cores e relevo, proprio para BRINDES e PREMIOS ESCOLARES.

Á venda em todas as livrarias do paiz. Veja-se o prospecto e os volumes já publicados, em poder dos distribuidores e nas livrarias.

Envia-se a quem requisitar, mediante a respectiva importancia, á Bibliotheca da Infancia, rua Serpa Pinto, 30 a 36, Lisboa.

Os mais baratos brindes para crianças e premios escolares.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUESA

Administração e officinas

115—Rua Luiz de Camões (a Santo Amaro)—115

Séde da Secção de Agricultura

47 e 49, Rua D. Carlos I—Rua Vasco da Gama, 1 a 13,

Grandes officinas de construcções mechanicas e civis. Fundição de aço, ferro, bronze e outros metaes. Motores a vapor, hydraulicos, gaz pobre e petroleo, installações electricas, caldeiraria de cobre o ferro. Affaiaes agricolas. Fabrico e importação de material o mais aperfeçoado e adequado a Agricultura Portugueza. Installações completas para fabrico d'azeite, etc.

Mudou o seu Deposito Central

DA RUA DA BOA VISTA, 45 E 47

PARA A

Rua de D. Carlos I, e Rua Vasco da Gama 1, 3, 5, 7, 9, 11 e 13

HOTEL



Villarinho

LARGO JOÃO FRANCO, 1 A 6

ESPOZENDE

E' este hotel o mais bem montado d'esta villa. Com ampla sala de jantar e quartos de primeira ordem, construido n'um bello edificio para este fim, é todo illuminado a acetylene. Tem campainha electrica na sala de jantar e nos quartos. O seu serviço é permanente fornecendo luncts dara picnics, etc. etc.



A sua proprietaria

ANNA DE JESUS MOREIRA VILLARINHO

espera a preferencia dos seus estimaveis freguezes.

No mesmo edificio ha uma mercearia bem montada onde

se encontram todos os generos de primeira qualidade. Vinhos verdes, finos, bebidas estrangeiras, cervejaria, bolachas, queijo, chá, café e a optima manteiga da fabrica d'Ancora.

NOVIDADE LITTERARIA DE 1910

A FILHA DO DIVORCIO

Romance moderno, com o mais palpitante interesse do popular escriptor francez HECTOR DE MONTPERREUX

E' esta verdadeira romanço d'amor e de apaixonadas intrigas, no qual a alta sociedade põe em evidencia os seus costumes intimos.

O seu entreeho constitue um quadro deveras impressionante, e as suas peripetias demonstram a situação bem dolorosa e enternecedora d'uma pobre meirinha, — **A Filha do Divorcio**, — cuja mocidade deo re triste e agitada no meio das perturbações e desgostos intimos, causados pelo divorcio de seus paes, pelos quaes ella teve sempre o mais fundo e acrisolado afficto.

De mais, esse divorcio, que resultára de um equivoço e ao mesmo tempo de um escrupulo talvez exagerado, tinha-se produzido em circumstancias mysteriosas e absolutamente inesperadas, desorganizando por completo uma familia, que até então vivera na mais doce e tranquilla intimidade.

A marquez de Fleurance, sabendo que pode ser imputada a seu irmão a responsabilidade da falsificação de um cheque representando uma quantia relativamente importante, quer a todo o transe salvar de um desaire a honra do seu nome, e procura haver ás mãos esse documento, para o furtar a todos os vistes, e principalmente ás de seu marido que de nenhum modo deveria ser iniciado em um tal opprobrio. Mas, não possuindo a quantia necessaria para o resgate do terrivel cheque, resolve empenhar as suas joias, e vai com esse fim e a occultas de seu marido, apresental-as em um estabelecimento de credito, onde todavia se recusa a declarar o seu nome e morada, esclarecimentos que aliás são indispensaveis para elaboração do respectivo contracto de emprestimo. Um tal facto dá razão a que se supponha que as joias são roubadas, e a marquez de Fleurance cuja identidade se não acha estabelecida, é presa por virtude d'essa suspeita.

O procedimento da marquez, para o qual seu marido não acha uma explicação plausivel, constitue motivo para que este tenha apprehensões sobre a fidelidade da esposa, e determina-o a procurar no divorcio o desagravo da offensa, que julga ter sido feita á sua dignidade, aproveitando esse ensejo para voltar aos braços de uma antiga amante, que tivera em tempo um grande predomínio na sua mocidade.

De todos estes factos resultam terribes torturas para a **Filha do Divorcio** — em cuja vida se repetem as luctas e desharmonias d'aquelles que tanto ama, e que vé agora separados por motivos que desconhece, e que não pôde comprehender.

E' pois a **Filha do Divorcio** — um romance de verdadeira paixão, em que o seu auctor, já hoje muito popular e apreciadissimo em França, faz vibrar com a maior intensidade as cordas do sentimento despertando nos seus leitores o maior interesse e commoção mais intimo e mais profunda.

Primorosa edição, impressa em papel superior, com typo novo e magnificas estampas francezas de pagina.

Cadernetas semanaes de 16 paginas, 20 réis.

Tomos mensaes de 80 pagidas, 100 réis.

A cada assignante

1.º Brinde no fim da obra — Uma linda estampa, propria para quadro.
2.º Brinde á sorte pela loteria — Quatro obrigações do Governo Portuguez, com premios, sendo o maior de réis 5:000\$000.

Brindes aos srs. angariadores, em vez da commissão
Em 2 assignaturas — Uma colleção de albuos com vistas de Portugal (100 paginas)

Em 4 assignaturas — Um exemplar da obra e o brinde.

Em 6 assignaturas — Seis grandes vistas em chromo proprias para quadros representando: a Praça de D. Pedro de Lisboa, o Palacio da Pena em Cintra o Palacio de Christal no Porto, Monumento da Batalha, Panorama de Belem e Panorama da cidade do Porto.

Em 8 assignaturas — Um aparelho completo de porcellana para almoço doze pessoas, (49 peças).

Em 15 assignaturas — Um grande relógio de parede, kaledario, medindo, 56 por 38 centimetros.

Em 30 assignaturas — Uma machina de costura, garantida, do melhor auctor.

CASA EDITORA — BELEM & SUCC.

Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º — Lisboa

onde se recebem assignaturas e no continente de Portugal Ilhas, Africa e Brazil, em casa dos agentes da empresa.



CONTRA A TOSSE

Xarope Pectoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 dos principais medicos

UNICO especifico contra tosse approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorizado pelo Governo e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em multissimas observações officialmente feitas nos hospitais e na clinica particular.

CONTRA A DEBILIDADE

PARINHA PEITORAL FERRUGINOSA, DA PHARMACIA FRANCO FILHOS

Premiada com as medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada.

E' um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de pto, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e a mãs de leite pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidad, como attestam milhares de medicos e doentes que a tem usado.

Usam-na tambem as pessoas de boa saude, que querem uma refeição ou lunch de facil digestão, cujo effeito pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne. Pacote 200 reis.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO auctorizado pelo governo, approvado pela Junta de Saude Publica e Privilegiado

Recomendado por centenaes dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidad na convalescença de todas as doencas e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; empregando-se, com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debel, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inação dos orgãos, o rachitismo, affecções escrofulosas, etc.

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que tem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas, que não tendo trabalho em excesso, receiam comudo enfraquecer, em consequencia da sua organização pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás coltheres com quaesquer holachas ao lunch, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao toast, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

A venda nas principais pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: Conde do Bestello & C.ª — Pharmacia Franco, F.ª. Belem, Lisboa.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

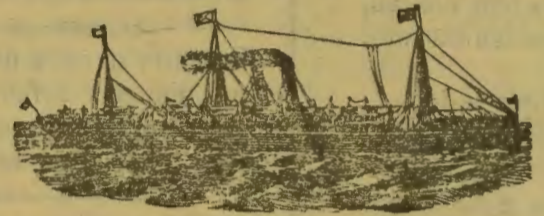
SEDE — RUA DO ALECRIM N.º 10, — LISBOA

UNICA COMPANHIA QUE EXPLORA TODOS OS RAMOS DE SEGUROS AUCTORIZADOS EM PORTUGAL

SEGUROS DE VIDA
SEGUROS DE INCENDIOS
SEGUROS DE CRYSTAES
SEGUROS MARITIMOS
SEGUROS CONTRA ROUBOS
SEGUROS DE TRANSPORTES
SEGUROS DE BAGAGENS
SEGUROS POSTAES
SEGUROS AGRICOLAS

Fornece tarifas e presta todos os esclarecimentos o agente em Espozende — BERNARDO GONÇALVES ENNES.

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREO A SAHIR DE LEIXÕES

AVON em 5 de Setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49\$500 reis
" " " " Rio da Prata 52\$500 "

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON em 6 de Setembro

Para a Mad-ira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON em 19 de setembro

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montviden e Buenos-Ayres.

ARAGUAY em 3 de Outubro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49\$500 reis
" " " " Rio da Prata 52\$500 "

A bordo ha creados portugueses.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçoão Offerecendo todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Acceptando-se tambem passageiros para New-York S. Miguel (Ponta Delgada) com transbordo em Southampton.

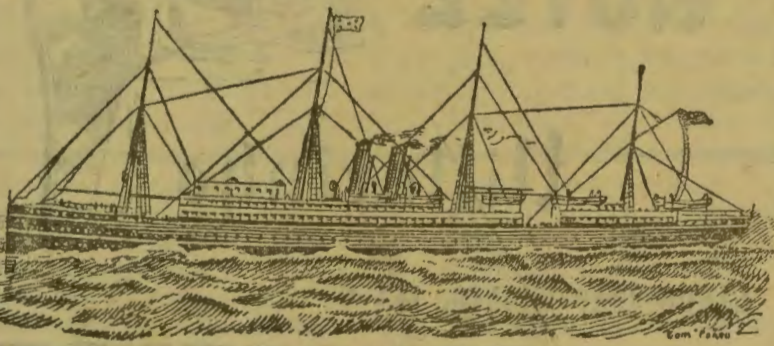
Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique, — PORTO

Ou aos agentes nas provincias. Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em -10 sa do sr. José da Costa Terra.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminaos a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORAVIA a 2 helices, de 5:500 toneladas, em 30 de agosto ara Rio de Janeiro, Montevideu Buenos-Ayres, Valparaiso e mais ortos do Pacifico.

ORONSA a 2 helices, 8:500 toneladas, em 13 de setembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do pacifico.

O preço das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil, por estes paquetes seram de mala é de reis 49\$500 e para o Rio da Prata rs., 44\$500

Para escolha do camarotes e mais esclarecimentos dirigir-se aos agentes geraes no norte de Portugal

KENDALL PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

AGENCIA FUNERARIA

Manoel Fernandes de Carvalho

Rua Velga Beirão (antiga rua Direita)

ESPOZENDE

Encarrega-se de funeraes completos, para o que tem magnificos objectos, cera em varios tamanhos, uma elegante eça, em estylo moderno, coroas, bouquets, e demais objectos funerarios.

Garante a promptidão, perfeição e gosto nos trabalhos concernentes, para o que dispõe de pessoal muito habilitado.

Chama a attenção dos seus excellentissimos amigos e do publico para a sua nova agencia, na certeza de que serão servidos muito bem e por preços excessivamente modicos.

RAPIDEZ, BARATEZA E SERIEDADE.